

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Administração e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

JOÃO, O DICTADOR

Mais uma semana passada sem que se tivesse modificado a profunda desorientação do governo. A questão academica teve o condão de arrancar os ultimos pedaços da mascara que a alguém ainda illudia de liberal o feroz dictador do Alcaide e eil-o ahi *au naturel*, annunciando por meias palavras, sem a franqueza da propria confissão, o seu querido e predilecto regimen de dictadura e de despotismo.

Quando todo o paiz resurge para a conquista da liberdade e do progresso, em manifestações continuas do espirito moderno, destruidor de velhas formulas e emancipador de sociedades, é que o governo se prepara para o exercicio de violencias e de dictaduras. Ora, as ideias velhas baqueiam sempre, cedo ou tarde, ao embate indomável das novas idéas. O governo terá de baquear tambem.

As Côrtes, afim de não ser alli discutida a greve academica, foram encerradas inesperadamente. A lei contra a imprensa, que se dizia posta de parte, por enquanto, foi sancionada por el-rei. Ao paço das Necessidades são chamados, não o chefe do governo e os conselheiros do Estado, mas o ministro da guerra e o commandante das guardas municipaes. As aulas são rodeadas de tropas. El-rei deixa Lisboa e vem para o seu palacio de Azeitão, que está sendo ligado telegraphicamente com o ministerio do reino.

E' esta a situação, no aspecto em que todos a podemos vêr. Mas o que se passa nas regiões do poder, o que alli se pensa, ninguem o sabe. Enigma indecifrável.

O chefe do governo proclamava ainda ha pouco, solememente, perante todo o paiz, que era preciso mudar de processos e que os ultimos governos, pelos seus erros, estavam arrastando o paiz para um abysmo. Elle, por si, declarava bem alto que nunca mais faria dictaduras e que, se um dia não pudesse governar com o parlamento, abandonava immediatamente o poder.

Mas o chefe do governo renegou mais esta sua affirmacão. Ha oito dias reconhecera a necessidade de prorogar as sessões; hoje encerra violentamente, sem mais explicações nem argumentos. Ha um mez, ainda se revoltava contra as dictaduras; hoje, pelos seus jornaes, já faz ameaças de enveredar por esse caminho. Levou os annos de opposição, atacando o rei, atacando os governos, clamando que o paiz caminhava para um abysmo; hoje, procede peor que todos esses governos, tornando-se, não em salvador da nação, mas em uma verdadeira calamidade nacional.

Os primeiros mezes da sessão parlamentar foram gastos em questunculas politicas, sem interesse algum para o paiz; o governo, não tendo apresentado uma unica lei

de perfeita utilidade publica, soube ao contrario augmentar as despesas em dois mil contos de réis. A questão dos vinhos, a questão dos sanatorios, os adeantamentos á Casa Real, o orçamento do Estado, a questão dos estudantes ahi ficaram sem solução decisiva. Mas o governo manteve-se.

Ao que parece, nas altas regiões ninguem vê o que se está passando. E o governo, composto de epilepticos e de doidos, de aventureiros e de ambiciosos, caminha sempre, desvairado e sinistro, em procura de ignoradas phantasias... Em frente, ha de abrir-se fatalmente um abysmo irreparavel. Mas o governo de nada quer saber. Só um desejo o anima e convulsiona: manter-se, a todo o custo, no poder.

Fechadas as côrtes, amordaçada a imprensa, espadeirados os manifestantes das ruas, outro poder, comtudo, ha de erguer-se. Não serão os republicanos, porque estes, agora, limitam-se a estar, commodamente, de palanque, presenciando os acontecimentos e vendo a derrocada.

Quem ha de erguer-se ha de ser a consciencia nacional, todos nós, os que não vivemos da politica, nem dos favores do Estado, mas que temos o dever de pugnar pelas prosperidades do paiz e pela sua tranquillidade. A vida de um povo não é apenas o dia de hoje, gasto em caçadas e distraido em viagens. E' tambem o dia de amanhã, o futuro de nossos filhos e o bem estar d'esta grande patria.

Marçal Pacheco

Missa de requiem no 11.º anniversario da sua morte

Na igreja da Misericordia de Loulé, teve logar no dia 17 do corrente, pelas 9 e meia horas da manhã e por iniciativa do nosso preado amigo e illustre sacerdote rev. João Chrysostomo de Freitas Barros, com a acquiescencia da mesa da mesma Santa Casa, uma missa suffragando a alma d'um dos filhos mais dilectos d'aquella terra, homem illustre e distincto parlamentar, Marçal d'Azevedo Pacheco. O templo estava coberto de preto, vendo-se na capella mór, ao lado da epistola, o retrato do extinto coberto de crepes.

A assistencia foi enorme, vendose muitas senhoras e cavalheiros, entre os quaes podemos tomar nota dos seguintes:

Commendador João José da Silva Ferreira Netto e filho, dr. Francisco Xavier Athayde d'Oliveira, dr. Belchior Maria Fructuoso da Silva, Joaquim Raymundo Maldonado Pires, José Fernandes Guerreiro, José Bernardo d'Aragão Teixeira, Jacintho Alexandre Correia Neves, como representante do sr. José da Costa Mealha, provedor, dr. Diogo João Mascarenhas Marreiros Netto, vice-provedor, João Rodrigues da Gama, secretario, José Augusto da Piedade Senior, thesoureiro, e mesarios José de Sousa Bento Oliveira, Francisco Augusto da Piedade Senior, José Guerreiro Mealha, José do Carmo Peniz, Antonio Henrique Estevão, Alexandre João do Nascimento Santos, João Luiz Ferreira Barros,

Manoel Antonio do Olival, Alexandre Luiz Ferreira Barros, José Augusto da Piedade Junior, José Fernandes da Silva, João José Gomes Pablos, Pedro Rodrigues Marques, Alexandre da Piedade e outros.

«RAUL D'OLIVEIRA»

Damos aos nossos leitores a agradavel noticia de que recomeça hoje no *Heraldo* a collaboração assidua de *Raul d'Oliveira*, o scintillante chronista de Loulé que deu brado com as suas interessantes e incisivas chronicas d'aquelle burgo accentuadamente politico e que certamente n'esta sua nova phase de actividade jornalística continuará o brilho do seu dedicado espirito e lucida intelligencia.

O TEMPO

O tempo continua aterrador e cada hora que passa, sem uma gotta d'agua que abençõe a terra soffrega, é cada grito de angustia a convulsionar o triste proletariado dos campos. A's vezes surgem no firmamento farrapos de ceu negro, nuvens carregadas que parecem trazer consigo ambicionadas felicidades da chuva, mas depressa pasam sem que ao menos consigam demorar um pouco de esperanca na dolorosa situação dos agricultores.

Os trabalhadores preparam já a sacola e dentro em pouco formarão uma interminavel horda de mendigos!

Diz Sfeijout:

Continuára o desequilibrio atmosferico na Peninsula no domingo 21, porque, ao afastar-se por Sicilia e Tuniz o minimo da Argelia, cuja acção será menor em algumas regiões do Mediterraneo, chegará ao Estreito o nucleo de forças do S. O. de Portugal. Continuará o regimen de chuvas com algumas tormentas, principalmente desde o S. de Portugal e Andaluzia até ao Centro o Levante, com os mesmos ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

Na segunda feira 22, persistirão no Mediterraneo e em S. O. da Peninsula os minimos mencionados, que n'este dia ganharão extensão perdendo, por consequente, intensidade. Tempo variavel com algumas chuvas e tormentas, particularmente desde S. O. e S. até ao parallelo central.

Na terça feira 23, estarão no Mediterraneo os centros de perturbação atmosferica e produzir-se-ão algumas chuvas e tormentas desde as regiões proximas d'aquella mar ao meridiano central, com ventos do 1.º ao 4.º quadrante.

De 24 a 25, será mais tranquill a situação geral nas nossas regiões, mas ainda exercerão influencia os minimos de S. O. e S. do Continente em alguns pontos da região mediterranea e em S. O. da Peninsula, onde se registrarão algumas chuvas com ventos do 1.º ao 2.º quadrante, particularmente na quarta feira 24.

Na sexta feira 26, continuará sendo bastante tranquillo o estado atmosferico da Peninsula, pois os centros perturbadores de S. O. e do Mediterraneo actuarão em sentido opposto e a sua acção, portanto, sómente será sentida em S. O. e na região mediterranea.

De 27 a 28, a depressão oceanica situada até ao N. O. da Galliza e S. O. da Irlanda, e o secundario que passará pelo Estreito em direcção á Argelia, causarão algumas chuvas em N. O. da Peninsula e desde Andaluzia ao Centro, com ventos do 2.º ao 3.º quadrante.

ILLUSÃO ETERNA...

A Salasar Moscoso

Vendo em ti (sonho extremo!) essa que ando, Peregrino do Amor, a procurar, Plo mundo, onde pareces ir voando. Eu corro atraz de ti, pra te alcançar...

Vaes tão longe, umas vezes, caminhando, Que o teu vulto já o deixo de avistar; Tão perto, outras, que o seio suave e brando Te arrulha ao pé de mim, florindo o ar...

Mas não és tu a que a minha alma adora? Vou illudido atraz de ti? Embora! Fogo então sempre, quero-me enganar!

Julgando-te esse Amor, no meu caminho, Sinto, rasgando os pés em cada espinho, Que o sangue que atraz deixo é um luar...

Bernardo de Passos.

Caminhos de Ferro

Foi promovido a conductor de 1.ª classe o sr. Antonio Dyonisio, sollicito empregado da revisão no *tramways* entre Portimão e Villa Real de Santo Antonio e a guarda freio de 1.ª classe o sr. Manoel de Sousa Gião, empregado no mesmo *tramway*.

—Dissemos ha algumas semanas que estavam a completar-se no Barreiro umas novas carruagens de 2.ª classe, destinadas aos comboios correios e mixtos das linhas do sul e sueste. Podemos hoje acrescentar que duas d'essas carruagens andam já em serviço nos comboios correios, ascendente e descendente, e que, francamente, excederam a nossa expectativa no que respeita a commodidade, luxo e perfeição de acabamento. São *salões* de 2.ª classe, com um corredor lateral a todo o comprimento da carruagem, de compartimentos fechados, excellente *water-closet* e todos os indispensaveis requisitos em construcções d'aquella natureza. São muito semelhantes aos salões de 1.ª classe que fazem serviço nas mesmas linhas, apenas com menos estofos.

—Espera-se com anciedade o novo horario de verão das linhas de sul e sueste, que deve começar a funcionar no proximo dia 1.º de maio. Temos informações de que com o novo horario tornam a ser suprimidos alguns comboios entre Faro e Villa Real, e em quantidade sufficiente para que no provavel surgir de reclamações, estas possam ser attendidos em parte, ficando suprimidos os que ha verdadeira intenção de suprimir.

Tambem nos consta que se pensa empregar uma auto-motora em carreiras entre Faro e Olhão.

—Consta-nos que por estes dias devem effectuar-se algumas deslocacões no pessoal das estações dos caminhos de ferro do sul e sueste, entre as quaes as seguintes: o sr. Aleixo Gomes, chefe da estação d'esta cidade, transferido para a da Conceição; o sr. Machado, chefe da Conceição, transferido para a de Tavira; o sr. Thomé, fiel em Tavira, para Tunes; o factor de Marim sr. Antonio José Chanoca, para fiel do armazem de Olhão; o fiel de Olhão sr. José dos Reis, para chefe da estação da Luz; o chefe da Luz, para Odemira; o chefe da Fuzeta sr. José Joaquim Bomba, para sub chefe da estação de Faro; o chefe de Castro Marim, sr. Victoriano, para factor de Tunes; o fiel de Faro sr. Francisco Silva, para chefe de Castro Marim; o chefe de Albufeira sr. Grade, para Messines; o chefe de Algoz sr. Cavaco, para Albufeira; o chefe de Alcantarilha sr. Joaquim Gonçalves, para Algoz; o factor de Faro sr. Santos, para Alcantarilha, etc.

A GRÉVE

Com o encerramento das escolas de ensino superior e a retirada dos estudantes militares para as escolas praticas, o conflicto academico entrou n'um periodo de menos intensidade e agitação, podendo dizer-se que os lyceus teem hoje a sua frequencia normal.

Esta serenidade, porem, não indica qualquer transigencia da parte dos estudantes, sobretudo o das escolas superiores, pois elles presistem em manter a greve, mesmo na occasião dos actos,—se estes foram facultados,—caso não tenha vindo antes o indulto para os 7 alumnos expulsos da Universidade. Mas parece, felizmente, que se pensa em sanar de vez o conflicto concedendo-se o referido indulto a pedido dos proprios cathedraicos que sentenciaram a expulsão.

Segundo informações de jornaes escrupulosos, o sr. D. João d'Alarcão, novo prelado da Universidade, não teria accettato a prelação sem o prévio accordo d'esse *desideratum*.

Oxalá isto se confirme.

ABRIL

Manhã de Abril. Na vespera, chovera, mas n'esse dia o sol tinha nascido n'um ceu d'um azul lindo e fresco. Cada poça do caminho, cada pequenino charco, os atoleiros e as presas onde os bois pachorrentos vem beber, reluziam como pedaços d'espadas esperas pela verdura. As hervas humildes bebiam contentes o sol e a agua...

Ha que tempos que a Maria caminha pelo carreiro que as macieiras em flor orlam!... As arvores estendem os ramos no azul e as flôres finas e leves parece que vão levantar vôo. Vae contente, linda como os seus olhos pretos a luzir como cabeças de grillo. Tem uma covinha no queixo e os seios, apertados no lenço vermelho, parece que querem saltar, tal os novilhos que ella de quando em quando espicaça:

—Eh Malhádo! é diacho!...

Sorri, scisma. Os seus olhos brilham de malicia. Os bois param por vezes olhando os prados verdes. Sobre ella cahem flôres das macieiras que orlam o caminho—bando de borboletas que a vem beijar. E no entanto Maria pensa:

—Estará lá como nos outros dias? O Antonio vir-me-hia hoje esperar?

Lá está ao fundo o rio de aguas verdes e quietas, cheias de sombra e de tristeza; lá está—é certo—o Antonio á sua espera... Cahem as flôres nevadas sobre o seu seio, sobre os seus cabellos; os olhos brilham lhe negros e um sorriso alegre fal a ainda mais bonita, aviva-lhe a covinha do queixo e a graça do buço leve.

—Eh, malhádo!...

Primavera, sol a flux, as arvores a estremecerem de alegria, o amor a nascer nos corações... Confundem-se os rebanhos dos dois pastores. Os bois pachorrentos e tranquilllos bebem no rio, atravessando o, muge, levantam o pescoço, e dois fios d'agua correm das suas bocas. Para que a pastora se não molhe no rio o Antonio pega n'ella ao collo. E com que cuidado e ternura a passa para a outra margem em quanto ella lhe lança os braços á volta do pescoço, córada, os olhos luzindo-lhe de malicia...

—Eh Malhádo! Eh!...

Raul Brandão.

Gymnasio Club do Faro

Mais um sarau conta o Gymnasio Club no seu registo—o da noite de 13 do mez corrente. Concorrença numerosissima de associados, muitas damas com a lindeza de seus rostos e o variegado de suas *toilettes* dando ao festival todo o tom vivaz e alegre, muita pequerruchada inquietada e alguns fofasteiros. Previa-se uma noite de destaque neste pequeno meio farense onde a sensaboria se espantava sem temor e assim foi.

A direcção d'aquella florescente casa, para mais realce dar á sua festa, contractou a distincta actriz amadora Elvira Barros que para esse fim chegara de Lisboa na manhã de quinta feira. Elvira Barros houve se de sorte a não desmerecer da fama de que vinha precedida. E' intelligente, de bello porte, sympathica, tem boa dicção, imprime ás interpretações a devinda justiza e pisa desembaraçadamente o tablado. Mais me pareceu uma profissional do que uma amadora, tanto a vi conhecer os segredos dos bastidores. Nas comedias *Inglez e Francez*, *Comedia e Tragedia e Afflições d'um procurador*, o seu trabalho correcto arrancou á assistencia uma prolongada manifestação d'applauso, com desusado calor, mas onde os bravos estrugiram mais e mais unanimes se tornaram foi quando Elvira Barros se apresentou em *Agrissette*, essa cançoneta toda alfinetada de malicia sem rastejo pelo indecoroso. E tão bem a interpretou que foi bisada, redobrando os applausos. Bem fez a direcção—esta é a opinião de quantos ao festival assistiram—em trazer Elvira ao seu theatro, pois ella, da chusma amatoria que hemos por aqui visto nas *etapes* theatraes da ultima década é, sem duvida, a actriz amadora de melhor comprehensão, mais intelligente, e de melhor porte. Os restantes interpretes João Arouca, Paiva Junior, Mario Ramos e Graça, concorreram sobremaneira para o bom exito do sarau, recebendo tambem e mui justamente fartos applausos e tendo como Elvira especiaes chamadas. Mas, cumpre-me destacar, sem nenhuma parcella de desabono para nenhum dos demais, João Arouca, velho cultivador da arte de Thalma e que é actualmente o chefe do grupo do *Gymnasio*. Foi, enfim, uma noite cheia, que teve como fecho toda uma successão de quadrilhas, valsas, *pas de quatre* etc. até alta madrugada, no meio da maior animação.

Prosigam os amadores na sua tarefa e prosiga a direcção dando-lhe os merecidos alentos que a uns e a outras os elogios não serão regateados.

Tambem no domingo houve no *Gymnasio* *matinée* constante de o *Calçar das luvaz e Casem-se rapazes* de que Elvira Barros, Cesar Santos e João Arouca se incumbiram de representar de maneira a sem favor, obterem uma ovacão. Tambem diversos monologos em que Elvira Barros e Cesar Santos mostraram perfeito *savoir dire* e, por equal, os diversos exercicios demonstrativos de athletica e a lucta grego romana em que Mario Ramos e Cesar Santos evidenciaram os seus conhecimentos desse genero de *sport* e deram á *matinée* um cunho inconfundivel no meio farense.

Muito bem. Nada de desalentos!

Faro. *Claudio Gil.*

THEATRO

No theatro de Ayamonte está agora funcionando uma companhia de zarzuela que nos dizem ser composta por artistas de mui to merecimento, alguns d'elles exscripturados dos theatros de Madrid e já contractados para uma companhia que brevemente deve representar no theatro *D. Amelia* de Lisboa.

O elenco da *troupe* é o seguinte: actor director, Guilherme Alba; maestro director, Ricardo Estevarдена; primeiras *tiples*, Salud Martinez e Maria Jaureguiza; outras *tiples*, Gloria Barrilero, Maria Briena (caracteristica), Lola Barrilero

e Estrella Gil; tenor comico, José Esteves; barytono, Juan Ledesma; baixo comico, Manoel Rojas; actores genericos, Aurelio Garcia e Manoel Martinez, Antonio Fernandez e Juan Silva. Tem 12 coristas de ambos os sexos.

O repertorio é vasto, tendo d'entre elle as seguintes peças: *Colerin, Colorado; El Barbero de Sevilla, El Cabo Primero, Ensenanza Libre, El Perro chico, El Duo de la Africana, La Tragedia de Pierrot, La Revoltosa, El Puñao de Rosas, Los Borrachos, La Gatita Blanca, El genero infimo, Certamen Nacional, La Marcha de Cadiz, Al agua, patos, El Trébol* etc.

A companhia tenciona passar a primavera em Ayamonte.

RECEBEDORES

Nas repartições de fazenda districtaes devem realizar-se no proximo dia 18 de maio os concursos para recebedores.

Os concorrentes que tem de prestar provas na repartição districtal de Faro são os srs. Jacintho da Cunha Parreira, de Faro; Manuel Dias Sancho, de S. Braz d'Alportel; Carlos da Silva Nobre, de Santa Catharina da Fonte de Bispo; João de Sousa Medeiros, de Villa Real de Santo Antonio; José Antonio Guerreiro Gascon, de Monchique e Rodrigo de Sousa Valente, de Olhão.

JOSÉ PARREIRA

Este nosso presado comprovinciano e collega do *Correio da Noite* que em principios do corrente partiu para Paris, afim de consultar a sciencia medica sobre seu precario estado de saude, tem obtido ali consideraveis melhoras, o que muito estimamos, ambicionando-lhe um rapido restabelecimento e breve regresso.

SOMATOSE

Reconstituente de primeira ordem

Monte-pio Artístico Tavirense

Conforme estava anunciado efectuou se no dia 7 do corrente a assembleia geral d'esta florescente associação de soccorros mutuos para a approvação do relatório e contas da gerencia do anno de 1906.

O relatório accusou a receita de 3:948\$605 réis e a despeza de réis 3:638\$902 réis, de que resulta um saldo a favor da associação na importancia de 309\$703 réis. Em 31 de dezembro de 1906 a existencia em caixa era de 13:107\$353 réis nos seguintes valores:

Letras.....	6:653\$580
Esripturas.....	3:820\$000
Inscripções (v/real) ..	1:378\$230
Documentos em juizo	259\$460
Prata e notas.....	911\$083
Ouro.....	85\$000
	13:107\$353

Durante o anno de 1906 cobrou a associação 18:027 quotas de 80 réis; 1:163 de 100 réis; 4:240 de 120 réis; 52 de 140 réis; 1 de 200 réis; 26 de 220 réis; 36 de 800 rs; na totalidade de 2:109\$260 réis. Teve mais de receita: juros de capitales mutuados, 790\$590 réis; juros de inscripções, 90\$300 réis; renda de casas, 80\$400 réis; multas, 52\$900 réis e diversas receitas miudas de ausencias, diplomas e estatutos. Na despeza ha réis 971\$260 de subsidios pagos aos socios inhabilitados; 642\$320 réis de subsidios aos socios doentes; 845\$200 réis de ordenados pagos aos diversos empregados da associação; 864\$985 réis de drogas para a pharmacia; 104\$377 de contribuições diversas e mais despezas de menor importancia.

Durante o anno de 1906 foram admitidos 15 socios, falleceram 5, foi excluido 1, ausentaram-se 7, aposentaram-se 6, compondo se a associação actualmente de 466 socios em activo pagamento. Tambem durante o mesmo anno foram despachadas na pharmacia para os socios 2:418 receitas na importancia de 2:035\$985 réis.

Ponte das Lezirias

O engenheiro sr. Antonio Augusto Vaz da Silva veio ha dias ao Algarve afim de conjunctamente com o director das obras publicas d'este districto sr. José Esteve Affonso, proceder aos preparativos necessarios para a inspecção da ponte das Lezirias, junto a Castro Marim, na estrada de Mertola a Villa Real de Santo Antonio.

Effectivamente aquelles dois engenheiros estiveram em Castro Marim examinando a ponte e concordaram em que ella estava apta a ser vistoriada pela commissão, já para isso nomeada. A vistoria deve realizar se no proximo sabba-do, 27 do corrente.

Castro Marim, 19.

Está proxima da sua inauguração a celebrada ponte das Lezirias, perto d'esta villa, e que depois de ter feito por tanto tempo parte integrante de todos os compromissos eleitoraes d'estas redondezas, gosa emfim a ventura de ser cousa consummada n'este anno de graça de mil novecentos e sete. Em vista d'isso resolveu o digno administrador d'este concelho convidar a camara municipal a promover uma manifestação de regosijo pela obtenção e realisação de tão util melhoramento, convite que a camara não acceitou allegando não ter verba para festas no seu orçamento. Esta recusa por parte dos poderes municipaes fez com que o referido administrador convidasse a reunir na casa da sua repartição todos os habitantes da villa, com o fim de lhes transmittir a sua ideia de commemorar festivamente a realisação d'um melhoramento que tanto interessa aos povos d'este concelho e, em caso de ap-provação, tratar se dos trabalhos indispensaveis para o seu exito.

Effectuou se essa reunião pelas 8 horas da noite de 18 do corrente, achando-se repleta de assistencia a vasta sala da administração do concelho. Primeiramente usou da palavra o sr. administrador que depois de expôr os fins da reunião convidou para a presidencia o sr. dr. Filipe Celorico Drago, acceitando a este cavalheiro que escolheu para secretarios os srs. Domingos Antonio Rosa e Thomaz da Palma Seromenho. N'um breve discurso disse o sr. presidente estarem alli reunidas todas as facções politicas e isso o alegrava porque todos deviam cooperar no mesmo fim, qual era o de se fazer uma manifestação commemorativa, não de caracter partidario porque todos haviam trabalhado em prol d'aquelle emprehendimento, mas sim condigna da utilidade, importancia e beneficio que para esta região importava a existencia da ponte. Fallaram em seguida varios assistentes, todos applaudindo a proposta do sr. dr. Celorico Drago.

A meio da sessão, porém, pediu a palavra o sr. João de Sousa Medeiros que em seu nome e no dos seus amigos politicos declarou discordar por completo da ideia do sr. presidente. Esta declaração fez produzir na assistencia um forte sussuro e uma saraivada de violentos apartes, rebatendo varios cavalheiros, calorosamente, a opinião do sr. Medeiros.

Em vista da attitudo significativa da assembleia retiraram da sala o sr. Medeiros e os seus 4 amigos, continuando a sessão na melhor ordem e resolvendo se, por fim, fazer a manifestação, para o que se abriu uma subscripção que logo attingiu importante quantia.

IMPRESA

Reappareceu no dia 14 do corrente o nosso apreciavel confrade alentejano *O Campo de Ourique*, que ha mezes tinha suspensa a publicidade.

—Completo com o seu ultimo numero 3 annos de publicação o nosso collega comprovinciano *Folha de Loulé*, órgão do partido regenerador-liberal n'aquella laboriosa villa. Desejamos-lhe a continuação das suas prosperidades.

CARTA DE LOULÉ

Se a memoria não me falha vae por dois annos que a minha prosa insulsa deixou de pejar as columnas do *Heraldo*, no que ninguém, certamente, tem perdido. Sensivelmente sensaborona, sem conceito moral, que educasse, logica, que convencesse, ou estylo, que delectasse, essa prosa, que em forma de chronicas este jornal deu publicidade, não poude ter deixado no espirito de qualquer leitor, ainda mesmo o mais benevolo, tão sómente, uma evocação sympathica, nascida d'um sentimento de saudade. Demais eu enveredára quasi sempre pela via sinuosa da politica, umas vezes procurando chagas para as revolver, outras escarpellizando gangrenas e escorrendo-lhe todo o pús, e nenhum paciente soffria com estoicismo ou generosidade a operação.

Pelo contrario, todos por entre imprecações desejavam o fim d'essas chronicas, esperando que tocassem o seu *terminus* e não mais se repetissem. Mas foi por engano, e d'isso—que elle m'o perdõe, cabe a culpa ao director d'este jornal. Com a paciencia d'um anachoreta e a pertinacia d'um teimoso tem elle pedido e supplicado, rogado e exigido a continuação d'essas chronicas e de tal forma que uma negativa iria brigar contra todos os principios da civilidade e da educação. Demais já ella tem permanecido...

Que se aguentem, pois, os leitores a quem o pouco trabalho de suas occupações der momentos de chegarem até estas columnas do *Heraldo*. Por minha parte apparecerei com a possivel regularidade n'esta cadeira e d'aqui fallarei ás turbas a dar-lhes novas cá do burgo, que, pelo visto, durante estes ultimos tempos com o seu theatro e carnaval de casaca e chapau alto tem recebido muito no conceito geral, lá fóra. E ainda bem. E assim o paciente leitor, em pequenas doses para não lhe embotar o espirito, nem enfiar o appetite, terá de tudo, ou melhor... de nada, como hoje. Desde a noticia até á *blague*, desde o elogio até á *charge*, tudo aqui virá á baila, conforme as circumstancias o pedirem. Podem, porém, os leitores descançar acerca da veracidade do que aqui for escripto—sómente a verdade.

E isto dito, que é como um fio que liga o passado ao presente e ao futuro, ficarei por aqui para não roubar mais espaço, reservando me para a outra vez.

Raul d'Oliveira.

OS QUE MORREM

Na madrugada de 13 do corrente falleceu em Olhão a sr.^a D. Maria do Carmo Oliveira Cortina, esposa do sr. Manoel dos Santos Cortina, d'aquella villa.

Após muito tempo de soffrimento falleceu em Lagos na segunda feira a sr.^a D. Luiza Beatriz de Sousa e Brito, filha do fallecido major Francisco Carneiro de Brito e de D. Anna Isabel e Sousa Brito.

Em Loulé falleceu a sogra do sr. José Gonçalves, commerciante e zelador municipal d'aquella villa.

Em Quarteira falleceu o sr. José Ignacio Pontes, que ali estava estabelecido.

Contando 75 annos falleceu em Lisboa no dia 5 o sr. Antonio Joaquim Amor, contramestre da Empresa Insulana, a cujo serviço esteve durante 28 annos. Era natural de Faro.

Falleceu ha dias a estremecida mãe do sr. José Joaquim Simões Junior, illustrado capelão do regimento de infantaria 4.

Tambem falleceu ha pouco tempo a mãe do 1.^o tenente da armada sr. Isidoro Pereira Leite, comandante da canhoneira *Tavira*.

Na idade de 68 annos falleceu em Faro no domingo o sr. Manuel José Bailarim, porteiro da camara municipal d'aquelle concelho, pae

dos srs. José dos Santos Bailarim, revisor dos caminhos de ferro do Sul e Sueste e Manoel de Mendonça Bailarim, amanuense da referida camara.

Falleceu em Monchique o pae do sr. Joaquim André Duarte, escrivão notario d'aquella comarca.

Tambem em Monchique falleceu o pae do sr. José Joaquim Candeias Maio.

NOTICIAS ECCLESIASTICAS

Foi apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Encarnação de Marmeleite, concelho de Monchique, o rev. Bartholomeu da Cruz Cunha.

—Por portaria recente foi concedido o subsidio de 500\$000 réis á fabrica da Sé Cathedral do Algarve, que pelo cofre da Bulla da Cruzada é pago annualmente.

—Devem realizar-se brevemente os exames do concurso para a igreja de Alferce. São concorrentes os reverendos Bernardo Cabrita e Salgado.

—Vae ser posto a concurso documental por 30 dias, a igreja de S. Salvador de Alvor, do concelho de Portimão, e que tem a lotação de 367\$812 réis.

ESTRADAS

Vae proseguir a construcção do lance da estrada comprehendido entre Messines de Frinco e S. Bartholomeu de Messines.

—Vae ser ordenado o proseguimento de construcção do lanço da estrada comprehendido entre Sages e Villa do Bispo.

A PROVINCIA

Albufeira

Foi transferido para Baião o delegado do procurador regio n'esta comarca sr. dr. Camillo Sotio Maior.

—Foi exonerado de encarregado da estação de 4.^a classe de Paderne o sr. Antonio dos Santos Silva.

Boliqueime

Para ser padrinho de baptismo de duas creanças, uma d'ellas sua irmã e outra filha do sr. José Martins Muço, vem aqui brevemente passar alguns dias, acompanhado de sua esposa, o nosso estimavel patricio sr. Manoel de Sousa Gião, habil empregado dos caminhos de ferro.

—Regressou de Loulé o sr. Francisco José Lopes Camillo.

—Grassa n'esta freguezia a epidemia da variola.

—Esteve aqui alguns dias o sr. Manoel Bento, do Valle Formoso. Acompanhava-o sua esposa.

Faro

Tem estado retido em casa, por doença, o nosso velho amigo sr. Manoel J. Ferreira d'Almeida, um dos dignos agentes do Banco de Portugal n'esta cidade. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

—De visita a seu irmão e sobrinha esteve aqui na segunda feira o primeiro aspirante de fazenda sr. Luiz Eduardo Parreira, recentemente collocado em Setubal para onde brevemente retira a apossar-se do seu logar.

—Tem passado bastante incommodada de saude a sr.^a D. Joaquina Sancho Pinto, estremecida esposa do nosso dedicado amigo sr. Paulo Pinto, bemquisto commerciante d'esta praça. Desejamos que a bondosa senhora rapido se restabeleça.

—Foi aposentado o sr. Alexandre de Sousa Figueiredo, inspector dos serviços agronomicos do sul.

Para a sua vaga deve ser promovido por mérito um agronomo de 1.^a classe.

—Embora ainda não restabelecido de saude, regressou de S. Braz d'Alportel o rev.^{mo} arcebispo-bispo D. Antonio Mendes Bello.

—Tem estado doentes com *grippe*, mas passam já muito melhor, o sr. dr. José Ribeiro Castanho e sua esposa sr.^a D. Laura Centeno Castanho.

—Antes de encerrado o parla-

mento, alguns franquistas—embo-
ra em diminuto numero—eram
de opinião que a questão acad-
emica traria a queda do governo
e isso os trazia desconsolados. Ha
dias, porém, um deputado algar-
vio declarou em plena *Havana*
ter o dr. Virgilio Inglez recebido
um telegramma em que se dizia
exactamente o contrario: que a
questão academica rebustecera o
governo.

Lá foi arreado a meia adriça
aquelle inopportuno desconsolo.

—A proposito do encerramento
das côrtes e da greve academica,
dizia ha pouco, com certa graça,
um funcionario superior do dis-
tricto: Afinal aos rapazes que não
querem estudar, obrigam-nos a ir
às aulas, e aos deputados e pares,
que querem occupar-se dos assum-
ptos que interessam a nação, fe-
cham lhes o parlamento!

—Partiu na quarta feira para
Sevilha o sr. João da Silva.

—De visita a sua madrinha sr.^a
D. Isaura Esther C. da Conceição,
estremecida filha do sollicito 3.^o
official de fazenda sr. Augusto
Christovão da Conceição, está ha
dias em Faro a menina Julia Dias,
interessante filhinha do sr. major
Luiz Dias, d'essa cidade.

—Apresentou requerimento con-
correndo aos logares de 2.^o official
e escriptas de fazenda de 2.^a e 3.^a
classe o 3.^o official sr. Francisco
Martins d'Oliveira.

—Como sabem o velho theatro
Lethes vem ha proximamente tres
anos, salvo erro, soffrendo sensi-
veis alterações tendentes a moder-
nisa-lo. Para esse fim não se tem
os seus proprietarios eximido a dis-
pendios que, diga-se com verdade,
importantissimos tem sido. Um
dia d'estes, como já o tem feito
dezenas de pessoas de todas as
gerarchias sociaes, alli fomos. Numa
visita *à la legere* não podemos dar
ao leitor a annotação de quanto
aquelle glorioso theatro está de-
mudado. Para breve isso fica.

—O caso sensacional da semana
tem sido a abertura duma nova
casa de tabacos, livros, publica-
ções nacionaes e estrangeiras. Cha-
ma-se o novo estabelecimento *Ta-
bacaria Central* e é installado na
rua D. Francisco Gomes—o nosso
Chiado—no edificio onde durante
muitos annos o sr. Aurelio Rome-
ro teve a sua relojoaria.

A *Central*, não obstante os seus
poucos dias de existencia, tem já
uma frequencia assaz lisongeira.
Com os melhoramentos que os
seus proprietarios muito breve lhe
vão imprimir ficará a *Central* um
bello centro de cavaqueira, alem
d'um estabelecimento a poder
hombrear com os melhores no ge-
nero. Tem-se feito espalhar a res-
peito da novatabacaria—nadacom
os pequenos mais para a intriga
pollular!—o quer que seja de pre-
tensão a intuitos politicos. Para
longe praguentos! Ali temos visto
estas noites cavalheiros dos mais
qualificados da cidade, commun-
gando os credos politicos mais op-
ostos. — medicos, proprietarios,
funcionarios, capitalistas, advoga-
dos, litteratos, etc.

—Em cinco de maio proximo
vae ser vendida em hasta publica
a maguifica propriedade do *Pontal*,
pertencente ao casal inventariado
do nosso saudoso amigo Joaquim
Pantoja. Ao que nos consta vae
ser uma venda muito renhida pois
ha muitos pretendentes á sua ac-
quisição não só d'esta cidade e pro-
vincia, mas de Lisboa e Alemtejo.

—Chegaram de Coimbra os nos-
sos amigos srs. Fredericos Cortes
e Victor Castro da Fonseca.

—Partiram para Lisboa: na ter-
ça feira, o sr. Francisco José Pin-
to Junior; na quarta, o sr. Augus-
to Pires; na quinta, os srs. Anto-
nio Mora Sanches e Silva Nogueira.

—Está em Lisboa o sr. Manoel
José Caeiro da Silva.

—Esteve alguns dias doente o
sr. Augusto Verissimo de Sousa.

—Acha-se restabelecido da doen-
ça que o teve em casa por alguns
dias o sr. José do Carmo Ramos,
digno inspector da 4.^a secção dos
caminhos de ferro e que no seu
impedimento foi substituido pelo
sub-inspector da mesma secção sr.
Alfredo David Matheus.

—E' provavel que retire hoje
para Extremoz o delegado do pro-
curador regio n'aquella comarca
sr. dr. José Ribeiro Castanho.

Lagos

Retirou para a sua casa da Luz
o major sr. Sebastião Galvão.

Loulé

Retirou para o Rio de Janeiro
o sr. João Maria Jorge.

—No domingo ultimo, teve lo-
gar na igreja de S. Francisco
d'esta villa, pelas 11 horas da ma-
nhã, a chamada *festa pequena* em
honra da Virgem da Piedade, que
constou de missa vocal e instru-
mental.

—Acha-se em via de restabele-
cimento, o menino Mario Gonçal-
ves, filho do sr. José Joaquim
Gonçalves Junior, 2.^o aspirante
de fazenda n'este concelho.

—Passa melhor dos padecimen-
tos que ultimamente a teem retido
no leito por alguns dias, a esposa
do sr. Manoel Miguel Affonso,
commerciante d'esta praça.

—Na quarta feira, 17 do corren-
te, seguiram em viagem de recreio
até Sevilha os srs. Jayme Accacio
Rua, Manoel dos Santos Pinhei-
ro Junior, pharmaceutico, Arthur
Gomes Pablo, 2.^o aspirante de fa-
zenda e José da Costa Mealha,
commerciante.

—Na terça feira teve a sua *deli-
vrance*, dando á luz uma galante
menina, a sr.^a D. Victoria Teixei-
ra Neves, esposa do sr. Jacintho
Alexandre Correia Neves.

Monchique

De visita a seus padrinhos vie-
ram aqui os srs. Augusto Maria da
Cruz e sua esposa D. Herminia
Cardoso da Cruz.

Olhão

Muito melhorado dos seus pade-
cimentos regressou de Cacella o
sr. Joaquim Manuel das Dores, 2.^o
aspirante de fazenda.

—O deputado sr. dr. Carlos Fu-
zeta teve na segunda feira uma con-
ferencia com o sr. ministro da ma-
rinha com o fim de lhe solicitar o
breve começo da balizagem da bar-
ra d'esta villa. O titular da pasta
da marinha accordou que se pro-
ceda desde já áquelles trabalhos.

—Partiu para Lisboa na sexta
feira o sr. Feleciano José Alves.
Deve regressar hoje.

Portimão

No sentido de trazer bem infor-
mados os nossos leitores costumamos
transcrever algumas noticias
dos jornaes que nos merecem con-
fiança e n'essa ordem de ideias
transcrevemos do penultimo nume-
ro do nosso apreciavel collega *Dis-
tricto de Faro*, algumas noticias que
publicámos em correspondencia de
Portimão, no nosso ultimo numero,
de envolta com outras noticias que
da mesma villa nos foram enviadas
á ultima hora pelo nosso corres-
pondente d'esta localidade. Succe-
de, porém, que d'entre as noticias
transcriptas ha uma referente a
certo baile realisado no *Gremio Fa-
miliar* que centem bastantes inexac-
tidões, como por exemplo a de
terem comparecido no referido bai-
le cavalheiros que lá não compare-
ceram por estarem de luto recente
e a quem a noticia, por isso, não
podia ser agradavel. N'esse propo-
sito nos escreveu, pedindo a devida
rectificação, o sr. José Pio da Silva
Callapez.

Tambem na nossa secção *Os que
morrem* appareceu a noticia de ter-
em fallecido n'esta villa o sr. Anto-
nio Pedro Valle e a sogra do dr.
Antonio Xavier da Trindade. Isto
é: em menos de cinco linhas pas-
samos carta de bacharel e nova
certidão de baptismo ao digno re-
cebedor do concelho e certidão de
obito—esta é que foi de marca
maior,—ao considerado commer-
ciante sr. Antonio Pedro do Valle
que felizmente está vivo e que cer-
tamente deve contar como annun-
cio de muitos annos de vida este
qui-pro-quo do seu falso falleci-
mento.

A noticia devia ser assim:
Falleceu a viuva Barik, sogra
dos srs. Alfredo Xavier da Trinda-
de, digno recebedor d'este conce-

lho e Antonio Pedro do Valle, acre-
ditado commerciante d'esta villa.

Fica assim feita a rectificação e
illibado de qualquer culpa o nosso
sollicito correspondente da referida
villa que nada tem, absolutamente
nada, com aquellas noticias, a pri-
meira das quaes, como é facil de
verificar, foi por nós transcripta,
com a melhor intenção, do collega
a que nos referimos.

N. da R.

—O sr. Domingos da Cruz Laza-
meta, proprietario de vapores de
pesca, pediu concessão para cons-
truir um caes acostavel e para ad-
quirir os terrenos necessarios, afim
de obter no ponto denominado
Ponta do Altar, junto á barra d'esta
villa, um abrigo para vapores de
pesca e outros, e espaço para um
estabelecimento de armazens de
carvão, fabrica de gelo, etc.

—Acompanhado de suas gentis
filhas retirou para Lisboa o sr.
Vellariano da Gloria, acreditado
industrial da Mexilhoeira Grande.

—Acha-se gravemente doente a
esposa do sr. Manoel Mascarenhas.

—Prepara-se para o dia 1.^o de
maio uma grande festa na praia
da Rocha.

—Passou de Lagos para Lisboa
o sr. dr. Armelino Junior.

—Vindo de Beja passou para
Monchique o sr. capitão Faria, que
desde ha tempos se encontra en-
fermo.

—Continuam com grande acti-
vidade os trabalhos do mercado
de peixe, dirigidos pelo sr. viscon-
de de Sant'Anna.

—Passou de Lagos para Olhão
o sr. Sebastião Luiz da Silva, es-
crivão da capitania do porto de
Lagos.

Silves

Adoeceu ha dias, repentinamen-
te, o sr. Mascarenhas Gregorio,
chefe da parcialidade regeneradora
n'este concelho. Tem utimamente
experimentado consideraveis me-
lhoras.

Villa do Bispo

Tambem aqui não correm os
ares muito favoraveis á celebre
colligação liberal.

São tão cordeaes as relações en-
tre o administrador interino do
concelho e o presidente da cama-
ra, chefe do partido progressista
local, o qual, diga-se em abono da
verdade, é uma boa influencia, que
tendo aquelle, que reside na Fi-
gueira, povoação que dista sete ki-
lometros da séde do concelho, sa-
hido para Lisboa em março ulti-
mo e adoecido quando d'ali regres-
sou, não participou até esta data
ao seu substituto legal, o referido
presidente, o seu impedimento, ra-
zão porque está este concelho ha
mais de vinte dias sem auctorida-
dade administrativa. Ora isto só
succede estando no poder o actual
chefe do governo, o homem das
legalidades.

No caso que acabámos de expôr
não sabemos que mais admirar, se
a audacia d'uma auctoridade que
suppõe dispôr d'este concelho co-
mo coisa sua e se julga absoluto
no desempenho das attribuições
do seu cargo, do que tem dado
soberbas provas, se a paciencia do
chefe do partido progressista, o que
não louvamos, em consentir que
este concelho, onde o partido fran-
quista nenhum valor tem, seja
administrado por um homem seu
inimigo pessoal, que não reside na
séde do concelho, onde só vem ra-
ras vezes e que nem ao menos,
quando doente, lhe communica o
seu impedimento, de proposito pa-
ra que elle o não vá substituir.

Isto que o presidente da cama-
ra finge não ver, não passa desper-
cebido aos seus amigos, que, diz-
se, estão bastante descontentes.

Folgamos que tal estado de co-
isas continue com o que muito ga-
nhará o partido regenerador, de-
certo o mais importante n'este con-
celho.

—Foi transferido para Villa Real
de Santo Antonio o nosso amigo
Manuel Baptista Calfeça Junior,
2.^o aspirante de fazenda, que du-
rante a sua permanencia n'este
concelho soube captar a estima ge-
ral.

—Consta que a Camara repre-
sentou ao governo pedindo-lhe que

mande, sem perda de tempo, abri-
trabalhos publicos na estrada de
Sagres, afim de attenuar a crise
que as classes trabalhadoras d'este
concelho veem soffrendo devido á
medonha estiagem. Reina já a fome
e miseria em muitos lares e, a
não serem dadas promptas provi-
dencias, não sabemos o que succe-
derá.

—Os lavradores estão desani-
madissimos, pois teem as semen-
teiras completamente perdidas.

—De visita a sua familia esteve
n'esta villa o rev. Francisco Anto-
nio Gomes, prior de Odeleite.

Villa Real

Partiu para Lisboa na quarta
feira o sr. José Rodrigues Dias.

—Esteve aqui na quarta feira o
sr. Antonio do O' da Silva, de
Olhão.

—Regressou de Lisboa na se-
gunda feira o sr. Alfonso Gomes.

—Apresentou-se ao serviço na
delegação aduaneira d'esta villa o
funcionario sr. Manoel Pereira,
que estava doente.

—Regressou a Olhão o 3.^o as-
pirante das alfandegas sr. José
Sieuve Affonso.

—Para proceder á verificação e
rectificação do recenseamento de
animaes e vehiculos n'este concelho
está aqui o major de cavallaria sr.
Leopoldo da Costa Sousa Pinto
Basto.

—Regressou de Lisboa na quin-
ta feira o sr. Fernando Barbosa y
Pego.

—No dia 10 envolveram se em
desordem depois de muito alterca
rem por causa d'umas partilhas An-
tonio Ferramacho, solteiro e Eu-
sebio Affonso, casado, ambos do
sítio das Hortas. O Eusebio puxou
d'uma navalha para o Ferramacho
e este fugiu, mas vendo que se se
não defendesse do contendor, seu
cunhado, seria victima d'elle, pe-
gou n'um pau que tinha proximo
e descarregou-lhe uma violenta
pancada na cabeça, prostrando-o.
Como se tratava de parentes a fa-
milia fez com que o crime se en-
cobrisse, mas no dia 12 morreu o
Eusebio, victima da aggressão, e
logo o publico se pôz ao facto de
tudo o passado.

E' opinião geral que o Ferrama-
cho praticou o crime em defeza
propria, valendo muito para essa
opinião a bõa conducta anterior do
criminoso.

—Com sua esposa está aqui o
sr. Joaquim Candido Parra.

—Regressaram de Lisboa os srs.
Francisco Rodrigues Tenorio, Fran-
cisco Faria Tenorio, Francisco F.
Piloto Senior.

—Regressa na proxima semana
a esta villa, com sua esposa e filho,
o sr. João Francisco de Salles Bar-
roso, digno administrador d'este
concelho.

—O sr. João Pereira Netto tres-
passou a propriedade do seu *Hotel
Netto* para o sr. Trindade, dono do
Hotel Trindade.

O HERALDO

A falta de espaço obriga nos a
retirar, alem de muitos annuncios
e noticias, os seguintes artigos já
compostos: *Visão de Crepusculo*, de
Lyster Franco, *A Influencia da
Mulher*, Artur del Vellar e *O He-
raldo em Paris*, todos escriptos ex-
pressamente para este jornal.

HENRIQUE BORGES

GIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes.
Dentes artificiaes.

Rua Castilho, 17

FARO

42

Ver na quarta pagina um
artigo de «Cesare Lombro-
so», enviado expressamente
para «O Heraldo», a secção
«Registo de Publicações» e
annuncios novos.

APONTADORES DE OBRAS PUBLICAS

Foi determinado que regressem
ao serviço os apontadores que ha
mais de 2 annos se acham na si-
tuação de inactividade, deixando de
ser abonado vencimento aos que
continuam n'aquella situação.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:
Segunda, 22—D. Maria da Soledade Delrisco
da Silva Santos, José d'Ascenção Guimarães,
João Coelho Pereira de Mattos.
Terça, 23—Feleciano José Alves.
Sexta, 26—D. Maria Francisca Vellozo, João
Antonio Peres Maldonado.
Sabbado, 27—D. Maria da Cruz Pacheco Ta-
vares.

*
Acompanhado de sua esposa partiu para Beja
na manhã de 2.^a feira o tenente coronel sr. An-
tonio de Sousa Alves.

*
Partiu no dia 13 para Lisboa a esposa do sr.
major Luiz Antonio Dias.

Deva regressar acompanhada de sua irmã D.
Laura.

*
Regressou de Lisboa na quinta feira o alferes
sr. Vasco Braz de Campos.

*
Regressou de Lisboa o sr. Aleixo Dias Gomes,
chefe da estação do caminho de ferro d'esta ci-
dade.

*
Regressou de Lisboa o alferes sr. Eduardo
Franco Antunes Centeno.

*
Esteve aqui na sexta-feira o sr. dr. José Ri-
beiro Castanho.

*
Esteve na sexta feira em Tavira o distincto
advogado e laureado poeta sr. José de Arruela.
Veio tratar do estabelecimento d'uma agencia da
companhia de seguros de vida «Portugal Provi-
dente».

*
Em gozo de 30 dias de licença está n'esta ci-
dade o capitão sr. Joaquim Diniz Affonso Rollo.

*
Está restabelecido d'uma recahida de «grippe»
o sr. Damião de Vasconcellos.

*
Com sua esposa parte brevemente para Lis-
boa o sr. Felix d'Amaral.

*
Chegou de Lisboa o sr. José Maria dos Santos
Junior, estudante do Instituto Industrial.

*
Encontra-se a mudança d'ares no sítio de San-
ta Margarida, o capitão d'este porto sr. Adalberto
de Medeiros, que ultimamente tem passado
incommodado de saude.

*
Teve ante-hontem a sua «*délivrance*», dando
á luz uma creança do sexo masculino, a esposa
do sr. Manuel Pires Faleiro, pharmaceutico do
Compromisso Maritimo.

O GRANDE CASO

O assumpto predominante da
palestra politica nos centros algar-
vios continua sendo a exoneração
ou não exoneração do administra-
dor de Villa Real de Santo Anto-
nio.

De Lisboa insiste-se pela exo-
neração fulminante, mas parece
que de cá... não andam.

Isto, ou vae dar muito que fal-
lar, ou fica em aguas de bacalhau.

SILVA NOGUEIRA

Este distincto artista, que estava
para vir trabalhar esta semana em
Tavira, teve de partir inesperada-
mente para Lisboa, onde se encon-
tra gravemente enferma sua filha
D. Alda.

ESQUADRA INGLEZA

Veio a Lagos, agora, uma divi-
são da esquadra ingleza. Sabemos
que vem para saldar praxes habi-
tuaes em visitas da esquadras e
que não poderam ser exercidas
quando na occasião das ultimas
manobras.

Portimão, 19.

Pelas 9 horas da manhã de hon-
tem fundeou em frente de Alvor
uma divisão da esquadra ingleza
do Atlantico, do commando do vi-
ce-almirante Curzon. Pelas 2 horas
da tarde veio uma vedeta buscar o
vice-consul inglez, nosso amigo sr.
José Pearce d'Azevedo, que foi
conduzido a bordo do *Cassar*, onde
se demorou 2 horas. Depois veio
o nosso amigo a terra convidar a
camara municipal, capitão do por-
to e commandante militar para um
jantar que se realisou a bordo e
que terminou ás 11 horas e 3-
quartos da noite, ficando muito
reconhecidos os convivas pela cor-
dealidade da recepção.

O vice-almirante disse ao vice-
consul que viera ali propositamen-
te para a offerta d'aquelle jan-
tar, visto não o poder ter feito por
ocasião da manobra das esquadras.

A divisão retira no sabbado,
pelas 7 horas da manhã, para Isla
Christina.

Foi fornecedor dos navios o sr.
Alberto Bento d'Azevedo.

OS RESIDUOS

O segredo do progresso e da conquista de maiores beneficios para as massas consiste no proveito que se tira dos residuos industriaes.

Com isso devemos entender não só a utilização dos sobejos como tambem a redução de preço para os productos que d'elles se tiram.

Eis um exemplo probatorio: nos primeiros tempos em que se extrahia o gaz do carvão de pedra, ignorando-se o proveito que se podia tirar do coke, como carvão, o gaz custava um dinheirão, pois não somente era inutilizado o coke, como tambem era mister pagar avultadas quantias para transporta-lo das fabricas.

Desde que se descobriu todo o beneficio que podia dar o carvão de pedra, para o combustivel, alcatrão, etc., o preço do gaz baixou muito.

Em certas pequenas cidades da Italia faziam-se contratos para o gaz, por preços deveras exorbitantes, pois se tratava da extracção do gaz do carvão de pedra, sem prever nenhum outro emprego ulterior.

Hoje o custo ficou reduzido de metade e como consequencia o alcatrão sae muito barato.

Os homens de hoje comprehendem quão vasto era o campo que se podia explorar utilizando os sobejos industriaes. Entregaram-se ao trabalho com um ardor que foi bem recompensado e que deu ao mundo uma multidão de productos agradaveis e baratos.

E' muito interessante saber, por exemplo, quaes são as applicações dadas aos sobejos da cortiça. Todas as fabricas de rolhas deixam immensos sobejos, que são triturados até ficarem reduzidos a pó, depois de misturado esse pó com oleo oxidado de linhaça, forma uma massa que se estende em telas, obtendo-se assim o *linoleum*, que substitue com vantagem o oleado, por ser mais solido e mais bonito. Só a Inglaterra exporta todos os annos 30 milhões d'este producto, e ha apenas dez annos que principiou a occupar-se d'esta industria.

Afirmam até que os tapetes, com base de cortiça, podem rivalisar com o soalho de madeira, com a vantagem de se limparem mais facilmente. Compreende-se agora porque na marinha, quasi todas as companhias trasatlanticas os adoptaram.

Consta tambem que é empregado com exito o pó da cortiça, para encher as sellas de montar em vez de faze-lo com crina. E' bastante difficil a operação com esta ultima, pois ha que reparti-la bem igualmente por toda a sella, para que esta se adapte ao lombo do cavallo. Com a cortiça pulverisada, não acontece o mesmo, pois em razão da sua mobilidade, a sella amolda-se sempre exactamente ao lombo do animal. Alem d'isso, com a cortiça não é necessario tornar a encher a sella, como ocorre com a crina. Basta bater a sella com um pau para ella ficar como no primeiro dia.

O que fez a popularidade do sabão, ganhando com isso a hygiene, foi simplesmente o facto de terem sabido cobri-lo com certa materia de residuos, isto é com as gorduras que se tiram das aguas em que se lava a lã ao estado bruto.

Uma industria d'estas, abarcando o arranjo das aguas de lavagem, para seis milhões de kilogrammas de lã, rende pouco mais ou menos oito milhões de kilogrammas de gordura, inutilizada outr'ora e que hoje se emprega combinada com soda para fabricar o sabão e, por isso agora pagamos a soda 15 centimos o kilo que custava ha 50 annos sete francos e meio.

Ignoram geralmente qual é o uso dos sobejos das fabricas de luvás, pois empregam-se com exito na alimentação animal. Trata-se para esta industria de pelles de animais sacrificados quando muito novos, particularmente de cordeiros e cabritos, isto é de pelles que

ainda não tiveram tempo de engrossar, os que as torna adaptaveis aos succos digestivos. Estas pelles são arranjadas com farinha e gema de ovo para poderem ser manipuladas, portanto os residuos contem materias nutritivas e digestivas. Deitam-se estes sobejos de pelles n'agua morna e, em pouco tempo, fazem-se n'uma maça esbranquiçada que o porco come com muito gosto. E foi por isso que vimos diminuir o preço das luvás e da carne de porco.

Os residuos da madre-perola, do chifre e do marfim são hoje igualmente conservados e empregados com muito cuidado e excellentes resultados.

N'outro tempo não se conhecia o modo de utilizar a parte da concha que ficava depois de se extrahir a madre-perola. Hoje reduz-se a um pó muito fino, sedoso e brilhante, que se póde tingir de todas as cores e com que se fabricam flores artificiaes.

Pelo que diz respeito ao chifre e ao marfim, derrama-se sobre os sobejos uma solução forte de potassa e cal; assim ficam purificados e tornam-se gelatinosos, ao cabo de certo tempo. Naquelle estado, mettem-se em moldes para fabricar cachimbos, boquilhas, cabos de guarda chovas, etc.

Em vista d'estes factos, tão singelos em si, não podemos deixar de applaudir o engenho dos homens que souberam tirar proveito de residuos, outr'ora inutilizados, para transformalos em elementos de verdadeira utilidade e até de belleza.

E' preciso que toda a industria se dirija para aquella exploração intensiva para obter a commodidade e o bem estar desejavaes. Felizmente, esta é a grande via do progresso para a qual hoje todos os homens intelligentes dirigem todos os seus esforços.

Turim, março de 1907.

Cesare Lombroso.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A CIDADE E OS CAMPOS

O n.º 40 d'esta elegante publicação, editada pelos Armazens Grandella, de capital, é, na verdade, assombroso! Nunca vimos, nem mesmo em publicações estrangeiras, fazer-se por 50 réis, um volume de grande formato, com capa a cores, cento e vinte paginas, cento e setenta illustrações e um magnifico chromo! Isto representa um *tour de force*, um esforço colossal que todos devem coadjuvar para que a empresa, sentindo-se estimulada, se abalançe a novos empreendimentos.

Eis o summario do n.º 10:

A nossa obra, artigo editorial de Francisco Grandella—As difficuldades que se encontram sempre que pretende sabir do ramerrão—Uma povoação que pouco mais ou menos tem ligação com os nossos Armazens—Fabricas dos Armazens Grandella, por Eduardo de Aguiar.—Bairro Operario Grandella, em S. Domingos de Bemfica.—As creches—O architecto George Demay, de Paris.—João Pedro dos Santos, empreiteiro e constructor.—Angelo de Sarrá Prado.—Alfredo Ribeiro (Ruy Barbo).—Dr. Afonso Lopes Vieira.—Conselheiro Alfredo Pereira.—Dr. Annibal de Castro.—D. Amelia de Almeida Grandella.—Luiz de Almeida Grandella.—Henrique de Freitas e Silva.—Antonio Valente.—José de Oliveira Martins.—Francisco Maria Valente.—Adriano Valente.—Cesar dos Santos.—Avelino Barbo sa Areis Leite.—Joaquim Monteiro Cantharino.—Joaquim da Cruz Leiria.—Marcelino Paula Brito.—Eduardo de Aguiar.—José Custodio de Bastos.—Eugenio Roiz.—Domingos Fernandes.—Zacharias Pereira de Lima.—D. Genoveva Roxa.—Augusto Azevedo.—Alberto de Almeida.—José Rodrigues Cordeiro.—Bento Calvino Grillo.—João da Silva Leite.—João Valente.—Manuel Palhinhas Ramalho.—Augusto Pereira Ruivo.—Francisco Luiz Monteiro.—Antonio Martins Madeira.—José Gomes.—Antonio Luazes Leite.—Joel Fernandes.—Maria Carolina e Maria

do Carmo Seromenho.—Augusto Sant'Anna.—Maria das Dores—Julia Rosa—Isidoro Gonçalves.—O pessoal dos Armazens Grandella.—Grupos e medalhões.—Para meu filho, versos de Henrique Cantharino.—As novas installações dos Armazens Grandella, historia desde a primitiva casa da Rua da Prata em 1879, o edificio da Rua do Ouro, o edificio da Rua do Carmo, suas escavações, os seus onze pavimentos, expedições, escadarias, elevadores, telephones, pessoal, caixa de soccorros, catalogos, serviço de correio e novo bairro.

A parte litteraria do presente numero, é acompanhada de vistas da cidade, tiradas do ultimo pavimento do novo edificio, dos falcoeiros arabes, das escolas de Bemfica e de Aveiras, da creche, da fabrica com suas officinas e machinas, do Bairro Operario Grandella, dos interiores de todo o Armazem, de vinte e dois aspectos interessantissimos das escavações da Rua do Carmo, dos elevadores, da espiral, do montacargas, de carros e automoveis, cocheiras, capiteis, columnas, relógio e figuras respectivas, de nove grupos do pessoal da casa, dos retratos do conselheiro Alfredo Pereira, Ruy Barbo, Dr. Afonso Costa, Dr. Lopes Vieira, João Pedro dos Santos, Sarrea Prado, Dr. Annibal de Castro, do architecto George Demay, de Luiz de Almeida Grandella, Luzito Grandella, Henrique de Freitas e Silva, de todos os chefes de secção, de todos os encarregados, e de todos os empregados mais antigos da casa, formando ao todo 168 illustrações 120 paginas e um magnifico chromo.

Todos os pedidos a Grandella & C.ª—Lisboa.

GAZETA DAS ALDEIAS

Publicou-se o n.º 589 d'este importante semanario agricola do Porto. Summario: O 4.º congresso internacional contra a tuberculose, de Julio Gama; Consolida do Caucaso, de M. Rodrigues de Moraes; Associação Agricola, de Um assignante; Exertia de chrysanthemos, de Eduardo Sequeira; A fecundação dos vegetaes pelas abelhas, de Eduardo Sequeira; Consultas (importante secção onde obtêm resposta todas as consultas sobre especialidade agricola e veterenaria feitas pelos assignantes); Piscicultura em lagos, Povoamento de uma colmeia móvel, de Ednardo Sequeira; Obturação das fendas do soalho, de Casimiro Jeronymo de Faria; Vinho tónico, de D. Sophia de Sousa; Secções e Artigos diversos etc.

O PHILARMONICO PORTUGUEZ

Recebemos o n.º 5 da 30.ª serie d'esta acreditada publicação de musicas originaes para philarmônicas, que ha 8 annos se publica na Figueira da Foz sob a competente direcção do sr. A. Ribeiro do Couto. Este numero é constituido por uma valsa *tres lent* intitulada *Etoile Primpemps*.

A administração do *Philarmónico Portuguez*, no intuito de collocar esta publicação a par das melhores que ha no estrangeiro, resolveu que da 31.ª serie em diante passe a ser impressa em melhor papel e tenha maior formato.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Corresponde ao mez de abril o ultimo numero publicado d'esta interessantissima publicação encyclopedica, de vasta e profusa collaboração e que de numero para numero melhora consideravelmente, podendo já rivalisar com as mais afamadas publicações similares.

Esta revista é agora impressa em superior papel machina, o que torna d'uma nitidez perfeita a impressão das gravuras que avultam d'entre o texto e que se referem as palpantes assumptos ora de actualidade ora de indiscutivel importancia historica.

Recomendamos aos nossos leitores a assignatura d'esta util publicação, cujo summario do ultimo numero não publicamos por ser vasto.

BARRIS novos de castanho para 250 litros, vendem-se na fabrica de conservas de Ramires & C.ª, em Albufeira.

ENXOFRE

Com 99 0/0 de pureza garantida.

Não se satisfaça o comprador com os dizeres PUREZA GARANTIDA; é preciso exigir a PERCENTAGEM de pureza garantida; ainda menos convem o comprador regular-se pela marca que está fóra dos saccoes; é preciso regular-se pelo contheudo dos saccoes.

O unico meio de conhecer o Enxofre bom ou mau é a analyse.

A CASA

O. HEROLD & C.ª

LISBOA

tem Enxofre moído em pó com 99 0/0 de pureza garantida.

em Lisboa em saccoes de 45 kilos.

no Porto em saccoes de 60 kilos.

Tambem tem SULPHATO DE COBRE E ADUBOS CHIMICOS de toda a especie tanto em Lisboa como no Porto.

Escrever a

O. HEROLD & C.ª, LISBOA, 14, R. da Prata, 1.º

ou a O. HEROLD & C.ª, PORTO, 25, R. da Nova Alfandega

NOVA OURIVESARIA

EM FARO

Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz, obtem por preços excepçoes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra-se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brinços, chatelaines, collares, aneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relógios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relógios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem-se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardarapós, bilheteiras, castões de prata ciuzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

Cordões e cadelas de ouro a peso

Compram-se, trocam-se e concertam-se objectos de ouro e prata.

João Lopes do Rosario, junior, & C.ª

508

Regimento d'Infanteria n.º 4

ANNUNCIO

O conselho administrativo do dito corpo, faz publico que no dia 6 de maio pela 1 hora da tarde, na secretaria do referido conselho, ha de proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento de medicamentos para tratamento de praças doentes no hospital regimental, durante o anno economico, desde 1 de julho proximo futuro, até 31 de junho de 1908.

As propostas feitas conforme o modelo junto ao caderno d'encargos, serão entregues pelos concorrentes ao ex.º presidente do conselho administrativo, em carta fechada e lacrada, até á hora acima mencionada, entregando juntamente a quantia de 5\$000 réis como caução provisoria.

As condições acham-se patentes na referida secretaria, todos os dias não santificados, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Quartel em Tavira, 19 d'abril de 1907.

O secretario do conselho administrativo,

Manuel Rodrigues Coelho.

Tenente d'infanteria 4 50

2.º ANNUNCIO

No dia 21 do corrente mez d'abril pelas 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae pela terceira vez á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer sobre 400\$000 réis, um predio urbano que se compõe de duas moradas de casas com um quintal commum onde se encontram um armazem, cabana e duas cadeiras para destillação, situadas, uma casa na rua de Santo Antonio, fre-

guesia de Santa Maria d'esta cidade, a qual consta de quatro compartimentos, dois sobrados, um pequeno quintal e metade n'um poço, foreira á Camara em 150 réis annuaes, e situada na rua do Sapal a outra casa que consta de tres compartimentos, sobrado e um pequeno quintal, allodial, predio que foi avaliado em 734\$575 réis.

Este predio pertence ao casal inventariado por obito de José Rodrigues Jeronymo, que residiu n'esta cidade, em que é inventariante o filho Antonio Joaquim Rodrigues; e é o que não teve lançador nas praças de 3 e 17 de fevereiro ultimo, annunciados por editaes e annunciados de 12 de janeiro e de 8 de fevereiro.

A contribuição de registo fica na sua totalidade por conta do arrematante.

Tavira, 11 d'abril de 1907.

Verifiquei:—Sabbo.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria. (47)

PROPRIEDADE

Vende-se uma boa propriedade com casas de habitação e abegoria e bom arvoredor, situada no Matto de Santo Espirito, com entrada pela estrada do Cara de Pau, muito proximo de Tavira e pertencente aos herdeiros de D. Marianna Victoria Guimarães,

Quem a pretender comprar póde dirigir-se a José Paes do Amaral em Coimbra, rua Larga, n.º 11.

(46)

FOROS

Todos os individuos que pagam foros ao Morgado de Loreto e desejarem isentar os mesmos foros, podem dirigir-se a Francisco José Mendes do Passo, freguezia da Luz, em Tavira.

39